

A vulnerabilidade dos estudantes internacionais na Austrália: Survey online com migrantes temporários no Covid-19

Sheila Cristina Gomes dos Reis¹

Resumo: O artigo busca contribuir para o estudo dos direitos humanos de imigrantes em contextos de crise, particularmente em países que contam com alto número de imigrantes temporários como parte indispensável de sua força de trabalho. O presente artigo analisa um Survey com migrantes temporários, em sua maioria estudantes internacionais, no contexto da primeira onda do Covid-19 na Austrália. Apresentaremos os dilemas e vulnerabilidades dos não-cidadãos em contextos de crise a partir da resposta do Survey online realizado pela **University of Technology Sydney (UTS)** e **University of New South Wales (UNSW)** em parceria com a **Migrant Worker Justice Initiative** em março de 2020.

Palavras-chave: Migração temporária. Estudantes internacionais. Austrália. Covid-19. Direitos humanos.

The vulnerability of international students in Australia: online Survey with temporary migrants during Covid-19

Abstract: The article seeks to contribute to the study of the human rights of immigrants in crisis contexts, particularly in countries that have a high number of temporary immigrants as an essential part of their workforce. This article analyses a Survey of temporary immigrants, mostly international students, in the context of the first wave of Covid-19 in Australia. We will present the dilemmas and vulnerabilities of non-citizens in crisis contexts based on the response to the online Survey conducted by the **University of Technology Sydney (UTS)** and the **University of New South Wales (UNSW)** in partnership with the **Migrant Worker Justice Initiative** in March 2020.

Keywords: Temporary migration. International students. Australia. Covid-19. Human rights.

¹ Mestranda em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). E-mail: sheilagomescgr@gmail.com

La vulnerabilidad de los estudiantes internacionales en Australia: encuesta online con migrantes temporales durante el Covid-19

Resumen: El artículo busca contribuir al estudio de los derechos humanos de los inmigrantes en contextos de crisis, particularmente en países que cuentan con un alto número de inmigrantes temporales como parte esencial de su fuerza laboral. Este artículo analiza una encuesta de inmigrantes temporales, en su mayoría estudiantes internacionales, en el contexto de la primera ola de Covid-19 en Australia. Presentaremos los dilemas y vulnerabilidades de los no ciudadanos en contextos de crisis basados en la respuesta a la Encuesta en línea realizada por la **Universidad Tecnológica de Sydney (UTS)** y la **Universidad de Nueva Gales del Sur (UNSW)** en asociación con la **Iniciativa de Justicia para Trabajadores Migrantes** en marzo de 2020.

Palabras clave: Migración temporal. Estudiantes internacionales. Australia. Covid-19. Derechos humanos.

Introdução

As migrações e a mobilidade internacional englobam diferentes campos de estudos. Das teorias de macro alcance, como as centradas em fatores econômicos e políticos, as micro teorias, que destacam as decisões dos agentes e seus fatores subjetivos, estamos longe de encontrar unanimidade nas leituras sobre o tema. A análise das mobilidades internacionais no contexto da pandemia do Covid-19 demanda a observação dos fatores macro, ligados à questão da segurança sanitária e a imobilidade decorrente do lockdown, e dos fatores micro, estratégias e decisões individuais neste momento.

O presente artigo descreve os resultados de um Survey online realizado com imigrantes temporários, em sua maioria estudantes internacionais², na primeira onda do Covid-19 na

² Utilizamos o termo Estudante Internacional, categoria amplamente utilizada pelos nativos, para estrangeiros que estão no país como migrantes temporários no visto de estudante (500). Alguns desses migrantes permanecem no país por meses, enquanto outros, por anos (DEPARTMENT OF HOME AFFAIRS, 2023).

Austrália. Buscaremos apresentar os dilemas e as vulnerabilidades dos não-cidadãos em contextos de crise, a partir das respostas do Survey realizado pela **University of Technology Sydney (UTS)** e **University of New South Wales (UNSW)** em parceria com a **Migrant Worker Justice Initiative** em março de 2020.

As pesquisas atuais sobre as migrações internacionais vêm demonstrando uma tendência a considerarem aspectos macro e micro estruturais para explicar os fenômenos migratórios (SHEWEL, 2019; DIAS, 2019; DIAS e MARTINS JUNIOR, 2018; CASTLES, et al, 2014; CAGGIANO, 2012 e muitos outros autores). Os estudos das mobilidades e seus desdobramentos, como a corrente denominada "virada das mobilidades", propõe uma epistemologia que não naturalize a mobilidade (**mobility**) nem a imobilidade (**sedentarism**). Tal virada nos convida a pensar a fluidez, o cosmopolitismo, o movimento e a fixidez, inseridas em estruturas de poder. Para isso, é importante repensar conceitos como os de fronteira, território nacional e identidades (VIDAL E SOUZA, 2023; URRY, 2007; CANZLER, et al. 2008; SCHILLER e SALAZAR, 2012; MASSEY, 2013; AGIE, 2001).

Segundo tal corrente, o movimento sempre esteve presente nas sociedades. Mas o que configura a singularidade do movimento no capitalismo globalizado? A velocidade, as infraestruturas materiais, a fragmentação, o transnacionalismo e a quantidade de trocas e rastros deixado por estas (BAUMAN, 2001, 2010). O enfoque passa a ser nas "linhas que conectam os pontos" e permitem (ou não) o movimento de pessoas, capitais e informações. Tais "linhas" representam a complexidade do movimento e das imobilidades que são regulados por normas e saberes (FREIRE-MEDEIROS e LAGES, 2020).

O campo de estudos das mobilidades migratórias internacionais reconhece que há variados modos de instalação dos migrantes: trabalhadores pendulares transnacionais, reagrupamento familiar, estudantes, demandantes de asilo, migrantes sem documentos. Neste sentido, diversos fatores estruturais influenciam as mobilidades e migrações. Estes são: fatores políticos, tais como governabilidade, conflitos, crises e

guerras. Fatores econômicos como oportunidades de emprego, perspectiva de crescimento profissional, condições financeiras para se locomover. Condições sociais, como qualidade de vida e fatores ambientais, como mudanças climáticas e desastres ambientais. Entretanto, por si só, tais fatores estruturais não são suficientes para explicar o fenômeno migratório. Há envolvido na decisão de migrar, fatores individuais, como anseios pessoais, condições socioeconômicas, busca por aprendizados e experiências de vida.

A intensa circulação característica dos tempos atuais impõe aos estudiosos da área de migração novos desafios para lidar com as contínuas e contraditórias mudanças globais. Se, por um lado, o mundo está cada vez mais interconectado, por outro, notamos um crescente aumento de movimentos contra a imigração e o recrudescimento das fronteiras nacionais que limitam o movimento.

A presença de tipos distintos de migração e migrante, levam a redefinição de conceitos como o de 'residência base' e, até mesmo, o de migração. Considerar a migração apenas como resultado de uma mudança definitiva de residência seria desvalorizar a diversidade das trajetórias e as durações dos deslocamentos nos tempos atuais (ALMEIDA e BAENINGER, 2013). Como sabemos se alguém migrou em definitivo? O indivíduo deveria ter apenas uma única residência como base? Poderíamos dizer sobre um espaço transnacional e lançarmos a ideia de co-presença? Às questões levantadas e que estão presentes nos estudos das mobilidades migratórias na atualidade, mesmo longe de apresentarem um olhar homogêneo, buscam contestar pressupostos sobre a própria definição de migração e sobre os conceitos de migração temporária e definitiva. Reconhecemos a importância e a centralidade de tal debate, mas não entraremos no escopo deste. Esclarecemos, entretanto, que no presente artigo, utilizamos a ideia de migração temporária como referência à situação jurídica (categorias de visto de permanência) do migrante na sociedade de acolhimento. O migrante temporário, juridicamente, é o não-cidadão e, por conseguinte, não tem acesso aos mesmos direitos de um cidadão.

A Austrália atrai um grande número de estudantes internacionais interessados em estudar e trabalhar, uma vez que disponibiliza categorias de vistos temporários que permitem ao estrangeiro estudar e trabalhar legalmente. O visto de estudante é o mais comum dentre os vistos temporários, sendo a porta de entrada de muitos imigrantes no país. No que diz respeito à tendência migratória de brasileiros para a Austrália, desde o início dos anos 2000 é notável a mudança do fluxo migratório. Em 1901 havia 105 brasileiros no país. Na década de 60 e 70, houve uma primeira onda migratória de trabalhadores estimulada pelo governo australiano. Na década de 80, no fim da ditadura militar, a migração de brasileiros foi estimulada através do programa humanitário australiano. O perfil migratório, até então, era da classe trabalhadora com baixo nível de escolaridade. Esse perfil vem se modificando. Em 2010 eram 16.500 brasileiros na Austrália, 10 anos depois, em 2020, o número triplicou para 56.000 e a tendência de aumento se mantém no pós-pandemia. A maior parte dos brasileiros, atualmente cerca de 30.000, estão em vistos temporários, possuem curso superior e chegam ao país como estudantes internacionais (MRE, 2021; AUSTRADE, 2022).

A crescente onda migratória de brasileiros para Austrália está relacionada aos programas conhecidos como TFW (**Temporary Foreign Workers**)³ e ao aumento do mercado de educação internacional no país. Países que oferecem os programas de migração temporária, a TFW, buscam resolver, provisoriamente, problemas como a escassez de trabalhadores, principalmente em áreas como serviços e agricultura. O aumento da concessão de vistos temporários, acompanha a redução de vistos de residência permanente na Austrália (WALSH, 2014).

Se, por um lado, a opção por migrar em condição de estudante, em visto temporário, demanda o atendimento de um

³ Em *From nations of immigrants to states of transience: Temporary migration in Canada and Australia*, James Walsh (2014) discorre sobre os programas de migração temporária na Austrália e no Canadá, tal como a estratificação dos trabalhadores gerada por eles.

conjunto de requisitos para a obtenção e manutenção do visto, por outro, a possibilidade de trabalhar legalmente no país é o que permite a muitos brasileiros se manterem durante o período de estudos. Entretanto, a permanência em vistos temporários normalmente significa não ter direito a auxílios sociais e um conjunto de benefícios oferecidos apenas a cidadãos.

A primeira onda (**Wave 1**) da pandemia do Covid-19 na Austrália ocorreu entre março e maio de 2020. Como medida de segurança adotada em vários países, a restrição da mobilidade foi uma das primeiras ações governamentais. Ademais, pela magnitude da crise, as restrições de mobilidade transnacionais chegaram rapidamente e afetaram diretamente os migrantes internacionais. Muitos estudantes e trabalhadores, em condição temporária, não possuem acesso a políticas sociais, realidade que se mantém enquanto não são residentes permanentes (WALSH, 2014). Portanto, a pandemia impôs aos governos federais e estaduais, a decisão sobre auxiliar ou não os migrantes temporários neste contexto excepcional de crise.

O artigo aborda a experiência dos imigrantes temporários, com foco nos estudantes internacionais, na primeira onda de COVID-19 na Austrália em março de 2020. Utilizaremos como metodologia a análise de um Survey Online desenvolvido por duas universidades australianas em parceria com a **Migrant Worker Justice Initiative** na primeira onda da pandemia no país. Na primeira parte do artigo explicaremos a metodologia utilizada, deixando claro as potencialidades e limitações dos surveys online. Na segunda parte, vamos contextualizar a pesquisa a partir da decisão do governo federal australiano de não inserir os migrantes temporários nos primeiros pacotes de auxílios emergenciais na primeira onda do Covid-19. Por fim, apresentaremos o resultado do Survey sobre a condição dos migrantes temporários na Austrália após a eclosão da pandemia, com enfoque nas vulnerabilidades, justificativas e estratégias de permanência no país de acolhida e opiniões apresentadas por eles.

Metodologia

No presente artigo, utilizamos a análise de dados terciários. Apresentaremos o resumo do relatório publicado com os resultados do survey online realizado em 2020 durante a pandemia cujo público alvo eram os migrantes temporários. O trabalho foi realizado pela UTS (**University of Technology of Sydney**) em parceria com a UNSW (**University of New South Wales**) e com a **Migrant Worker Justice Initiative** e é intitulado "Como se não fôssemos humanos: o abandono dos migrantes temporários na Austrália durante o COVID-19" (2020)⁴.

Ademais, como fonte de apoio utilizamos dados disponibilizados pela **Australian Bureau of Statistics (ABS)**, **Australian Trade and Investment Commission (AUSTRADE)**, **Australian Home Affairs**, dentre outros dados oficiais disponibilizados pelo governo Australiano.

Descrição do Survey online

A pesquisa continha 83 perguntas de múltipla escolha, embora os participantes recebessem subconjuntos de perguntas dependendo de suas respostas. Apenas um pequeno número de perguntas permitiu respostas abertas. Os respondentes foram questionados sobre suas experiências durante e após a introdução de restrições relacionadas ao Covid-19 na Austrália.

As restrições de distanciamento social foram impostas pela primeira vez em 20 de março de 2020. Para poder comparar as experiências dos participantes durante o Covid-19 com a vida dos participantes no país antes das restrições de distanciamento social, foram feitas perguntas sobre as experiências ou circunstâncias em 1º de março ou após essa data.

Responderam ao questionário, um total de 8.077 pessoas. Destes, 1.432 respostas foram removidas porque os entrevistados

⁴ No original: 'As if we weren't humans: the abandonment of temporary migrants in Australia during COVID-19'.

não eram migrantes temporários, 4 tinham menos de 17 anos, 437 completaram menos de 14% da pesquisa, e 29 foram sinalizados pela Qualtrics como várias entradas da mesma pessoa (usando uma abordagem de cookies) deixando, ao final, 6.105 questionários válidos.

Os participantes tinham a liberdade de interromper a pesquisa a qualquer momento. Portanto, como alguns saíram da pesquisa antes de finalizá-la, o número de respondentes variou entre as perguntas. Além disso, algumas questões complementares apareceram apenas aos participantes que selecionaram respostas específicas.

Sobre a divulgação do Survey, quase metade (45%) dos entrevistados foram notificados pelos provedores de educação. Perto de um terço (29%) ouviram falar da pesquisa por meio de uma organização, por e-mail, boletim informativo ou pessoalmente. Outros 22% ficaram sabendo da pesquisa por meio de algum grupo comunitário, enquanto 12% por meio de familiares e amigos, incluindo 9% através de mídias sociais e 3% por outros meios. Noventa e quatro pessoas (2%) ouviram falar da pesquisa através de um sindicato.

A grande maioria dos respondentes se enquadram na categoria de visto de estudantes internacionais (*student visa*). Seguidos pelos Visto de férias e trabalho (**Working Holiday Visa**) e pelo Visto Temporário de Graduação (**Temporary Graduate Visa**).

Tabela 1. Categoria de Visto dos Respondentes no momento do Survey

Categoria de Visto Temporário	Número de Respondentes	%
Visto de Estudante (<i>Student Visa</i>)	5.047	83
Visto de férias e trabalho (<i>Working Holiday Visa</i>)	251	4
Visto Temporário de Graduação (Temporary Graduate Visa)	212	4
Visto de escassez temporária de habilidades (Temporary shortage visa)	187	3
Visto Provisório A (<i>Bridging Visa A</i>)	177	3
Visto de Visitante (<i>Visitor Visa</i>)	39	0.6
Visto Provisório de Parceiro (<i>Provisional Partner Visa</i>)	34	0.6
Residente Qualificado Temporário 489 ou 491 (<i>Temporary Skilled Resident 489 or 491</i>)	34	0.6
Visto Provisório E (<i>Bridging Visa E</i>)	33	0.5
Visto de Proteção Temporária (<i>Temporary Protection Visa or Safe Haven Visa (SHEV)</i>)	11	0.2
Visto Expirado	10	0.2
Visto de Trabalho Temporário (Relações Internacionais) (<i>Temporary Work (International Relations) Visa (for seasonal Work Program)</i>)	7	0.1
Visto de Treinamento (<i>Training Visa</i>)	5	0.1
Temporary Activity Visa (COVID 408 Visa)	3	0.0
Outros	35	0.6

Fonte: Adaptado de BERG et al, 2020.

Tabela 2. Nacionalidade dos Respondentes

Países dos Respondentes	Porcentagem (%)
China	20%
Índia	19%
Nepal	7%
Colômbia	5%
Vietnam	4%
Filipinas	4%
Indonésia	4%
Malásia	3%
Coreia do Sul	2%
Hong Kong	2%
Bangladesh	2%
Sri Lanka	2%
Paquistão	2%
Brasil	2%
Estados Unidos	2%
Reino Unido	2%

Fonte: Adaptado de BERG et al, 2020.

A idade mínima exigida para os respondentes do Survey foi de 17 anos, sendo que 32% tinham 28 anos ou mais no momento da entrevista. Quanto ao gênero, a maior proporção (54%) se declarou do gênero feminino. Por estados foram, 67% dos respondentes em New South Wales (NSW), 25% em Vitória (VIC) e 4% em Queensland (QLD). Por fim, 30% dos entrevistados moravam na Austrália há aproximadamente 2 anos e meio (desde 2017 ou anterior) e 52% estavam na Austrália há pelo menos 18 meses.

Limitações dos Surveys Online e as soluções apresentadas

A utilização do survey online foi essencial durante o lockdown permitindo que as pesquisas sobre o Covid-19 fossem realizadas. As vantagens do uso do questionário online são: agilidade, possibilidades de pesquisa com grupos que o contato não seria possível de outra forma, menor influência do entrevistador e maior possibilidade de anonimato. No entanto, o Survey Online pode apresentar algumas limitações metodológicas no que diz respeito a vieses de amostragem (DILLMAN e BOWKER, 2020). Algumas dessas limitações foram explicitadas no relatório da pesquisa. Primeiramente, foi impossível garantir que o participante respondesse o questionário apenas uma vez. Em segundo lugar, não foi possível verificar a precisão das informações fornecidas pelos respondentes. Quanto ao método de distribuição da pesquisa, foram utilizados canais como Facebook, Instagram, WeChat, LinkedIn e o site de internet em chinês, Sydney Today, o que poderia levar a uma sobre representação daqueles que utilizam a plataforma regularmente.

Com o objetivo de mitigar alguns dos problemas, através de uma abordagem de Cookies, foram usadas técnicas como a remoção de participantes que forneciam informações imprecisas ou que tentassem responder a pesquisa várias vezes. Além disso, a realização da pesquisa anônima buscou reduzir o receio dos respondentes em divulgar informações verdadeiras. Ao divulgar o survey em canais diversos, incluindo e-mails de comunidades, provedores de serviços e em boletins informativos, houve uma tentativa de diversificar os canais de divulgação e atrair variados respondentes. Por fim, o relatório da pesquisa deixa claro uma sobre-representação dos estudantes internacionais na UNSW e UTS entre os participantes. É provável que isso seja resultado de um engajamento institucional particularmente eficaz na disseminação da pesquisa e também na potencial maior confiança dos participantes ou identificação com os autores por causa de sua filiação a essas instituições (BERG et al, 2020, p. 23).

Contextualização

A Austrália é um país continental cuja população era de 25.649 milhões em 2020. Uma parte considerável de seus moradores é formada por estrangeiros (25%) e outra proporção considerável (25%) tem pelo menos um parente que não nasceu no país. No ranking internacional do número total de imigrantes, o país ocupa a 9ª posição. Ainda, segundo dados da agência australiana de estatística, residem no país mais 7.6 milhões de imigrantes, sendo que cerca de 2 milhões estão em vistos temporários, este é o caso dos estudantes internacionais (AUSTRALIAN BUREAU OF STATISTICS/ABS, 2022). Das indústrias australianas, o ramo de educação e turismo são setores tão importantes para a economia do país como o agronegócio e a mineração. Apenas nos anos de 2018 e 2019, foram 720.150 estudantes internacionais matriculados nos diferentes centros educacionais do país, contribuindo com 37,6 bilhões para a economia nacional e gerando 240.000 postos de trabalho diretos (QI JING e MA CHENG, 2021).

Os cursos universitários, de inglês (**ELICOS/ English Language Intensive Courses for Overseas Students**) e os cursos técnicos (**VET/Vocational Education and Training**) constituem o setor de educação mais procurados por brasileiros. Se observarmos o número de vistos de estudantes expedidos por nacionalidade, o Brasil fica atrás apenas da China, Índia e Nepal, ocupando a quarta posição no número de estudantes internacionais no país, seguido por Colômbia, em quinto lugar (HOME AFFAIRS, 2020-21). O aumento dos estudantes brasileiros na Austrália pode ser explicado por diversos fatores, dentre eles o esforço do governo australiano em recrutar alunos da América Latina para estudar na Austrália. Em 2001 foi criado o **Department of Foreign Affairs and Trade's council on Australia Latin American Relations** (COALAR) e em 2003 foi formado o **Education Action Group** (COALAR-EAG) voltado para parcerias educacionais entre Austrália e América Latina.

O aumento dos programas de migração temporária, incluindo os vistos de estudantes internacionais, também seria uma forma

de atrair trabalhadores tanto para áreas de menor qualificação, como serviços e agricultura, ou para áreas de maior nível de qualificação. Ainda que países como a Austrália tenham uma grande demanda por trabalhadores, os programas de TFW (**Temporary Foreign Workers**), buscam um caminho para resolver a questão com o investimento mínimo do Estado. Os próprios imigrantes investem na sua mobilidade e os programas de pontuação permitem que apenas alguns poucos se tornem cidadãos: os mais qualificados, com maior domínio do idioma e cujas profissões estão na lista de alta demanda. Isso gera uma estratificação entre os trabalhadores no país, alguns com mais direitos trabalhistas, enquanto outros com direitos mínimos.

Ao promover a imigração temporária, conseqüentemente, o governo tem em mãos um mecanismo de regulação do mercado de trabalho. Dentro de um contexto de transnacionalização do trabalho, os migrantes provisórios, são trabalhadores que não ameaçam a proteção do território nacional e nem demandam gastos com proteção social.

É fato que a pandemia do COVID-19 causou uma instabilidade de ordem mundial com impactos econômicos, na área da saúde e nos direitos humanos. Todos os países ao redor do mundo foram, de alguma maneira, afetados pela crise. A velocidade em implementar políticas de segurança sanitária e de saúde, como o distanciamento social e o lockdown, somadas ao acesso e o estímulo à vacinação, foram determinantes para mitigar seus impactos. Evidentemente, a condição econômica dos países, o posicionamento dos governos diante do problema e a baixa densidade demográfica, são pontos centrais para compreendermos o porquê do COVID-19 ser mais (ou menos) devastador nas diferentes localidades (TRINDADE et al, 2020; O’SULLIVAN et al, 2020).

O histórico australiano das ondas de contágio do COVID-19 pode ser resumido em: primeira onda (**Wave 1**) que ocorreu entre março e maio de 2020. Segunda onda (**Wave 2**) ocorreu majoritariamente no estado de Vitória entre junho e novembro de 2020. O contágio pela variante Delta (**Delta Wave**) ocorreu entre julho

e dezembro de 2021. Já a onda da Ominicron (**Ominicron Wave**) vem acontecendo ao longo de 2022 (DEPARTMENT OF HEALTH AND AGED CARE, 2022).

Durante a pandemia, a vulnerabilidade dos migrantes temporários ficou escancarada, ainda que se compararmos com outros países, o controle da pandemia na Austrália possa ser visto como um caso bem-sucedido. A implementação de lockdowns desde a primeira onda de contágio do vírus, somada ao fechamento das fronteiras e à drástica redução dos voos internacionais, permitiram que o número de contágios fosse controlado, mas afetou diretamente a parcela mais vulnerável da população australiana, os imigrantes temporários, principalmente os que trabalhavam como **casual employee**⁵.

Na primeira onda do COVID-19, grande parte dos trabalhos temporários foram cancelados repentinamente. Os estudantes internacionais exerciam muitas dessas funções que não podiam ser realizadas na modalidade home office. Somado a isso, o fechamento de aeroportos significava a impossibilidade de voltar para seus países de origem. Por fim, os imigrantes temporários que permaneceram nas suas ocupações ou conseguiram outras, atuavam em cargos com maior exposição ao público, como supermercados e hospitais, logo, estavam mais expostos ao contágio do vírus.

Sem acesso aos programas sociais disponíveis apenas para cidadãos australianos, os imigrantes temporários se viram obrigados a trabalhar nos setores de crise. Contrariando as recomendações das organizações internacionais e na contramão das ações tomadas por países em situações semelhantes, como Canadá

⁵ A definição de **Casual Employees** de acordo com o **Fair Work Act** da Austrália é quando a pessoa aceita uma oferta de trabalho que não inclui o compromisso firme e antecipado de que o trabalho será permanente e nem da manutenção da carga horária. Não há nenhuma obrigação da empresa em tornar o trabalhador casual em empregado contratado. Os trabalhadores temporários não possuem os mesmos benefícios legais dos empregados permanentes (FAIR WORK OMBUDSMAN, 2022)

e Nova Zelândia, o governo federal australiano se posicionou contra a extensão do auxílio emergencial para os imigrantes temporários na primeira onda do Covid-19 (MORRISON, 2022). O sentimento de insegurança gerado pelo desconhecimento sobre a proporção e o impacto da crise, afetou ainda mais a vida dos migrantes temporários. A pesquisa apresentada a seguir enfatiza o impacto da primeira onda de Covid-19 na vida dos migrantes temporários através das respostas a um Survey Online.

Resultados

A pesquisa foi realizada na primeira onda do Covid-19 quando surgiram relatos de que um grande número de estudantes internacionais e outros migrantes temporários não estavam atendendo às suas necessidades básicas de comida e moradia. Ao serem perguntados do porquê os entrevistados permaneceram na Austrália, 19% afirmaram que as barreiras para deixar o país e voltar para suas cidades natais estavam fechadas. Alguns países fecharam as barreiras completamente, incluindo para seus cidadãos. Este foi o caso da Colômbia e do Equador. Outros, fecharam barreiras regionais, o que tornava impossível chegar nas suas cidades natais. 20% responderam não haver voos para seus países de origem. Alguns países suspenderam a chegada de todos os voos internacionais por alguns meses, como foi o caso da Índia e do Nepal a partir de 22 de março de 2020. Outros 26% responderam não voltar para casa, por não conseguirem pagar os altos custos do voo. Com a redução das operadoras, os preços dos voos aumentaram substancialmente, a título de exemplo, um voo para o Reino Unido o qual custava \$700,00 (£550,00) em 2019 estava \$15.000,00 (£12.000,00) em março/abril de 2020 (INEWS, 2023; BERG et al, 2020, p.30). Adicionados a isso, entrevistados relataram não conseguir se sustentar durante o tempo da viagem até a cidade natal, alguns demorariam até um mês para voltar para casa.

Ainda, 28% dos entrevistados apontaram a insegurança, o medo do contágio e a crise do Covid-19 nos seus países, como

fatores que os motivaram a permanecer na Austrália. É importante ressaltar, que muitos dos migrantes temporários eram dos países com os maiores números de contágios como Índia, China, EUA e Brasil. A maior parte dos respondentes (56%) permaneceram no país para não perder o investimento que haviam feito nos estudos e no visto. Muitos não tinham opção de continuar seus cursos na modalidade remota, outros não conseguiriam arcar com as mensalidades dos cursos vivendo nos seus países de origem. Também foi apresentado como motivação de permanecer, o medo de não conseguir voltar para a Austrália (50%), pois tinham construído vínculos, relacionamentos e não poderiam deixar o país com o risco de não voltarem.

O relatório apresenta informações adicionais que contextualizam a resposta dos entrevistados, tal como a redução drástica de voos internacionais saindo da Austrália pelas principais operadoras de aviação, como Qantas e Jetstar, cuja redução dos voos internacionais chegou a 90% a partir de março de 2020. A impossibilidade de se viajar para países de trânsito como Singapura, Dubai ou Hong Kong. Por fim, os voos domésticos da Austrália para os principais aeroportos foram drasticamente reduzidos, o mesmo aconteceu na maioria dos países. Além do fechamento de fronteira entre os estados australianos, o que dificultou a circulação até os aeroportos.

A próxima sessão do questionário é sobre trabalho. Do total de respondentes, 50% tinham trabalho em 01 de março de 2020. Segundo descrição do relatório, os entrevistados que haviam chegado no país em 2020, possivelmente estavam procurando emprego quando a pandemia se iniciou. As atividades mais comuns dentre os respondentes (30%) eram na área de serviços (*hospitality*), tais como cozinheiros, ajudantes de cozinha, garçons e baristas. Seguido por atividades administrativas (22%). Atividades como as de vendedores e de limpeza comercial também foram citadas. Apenas 2% dos respondentes trabalhavam na área de agricultura.

Durante o primeiro lockdown, desde 1º de março de 2020, 70% dos entrevistados que estavam trabalhando perderam o emprego ou a maior parte de suas horas ou turnos (54% perderam

o emprego, 16% perderam a maioria das horas/turnos, outros 13% dos entrevistados perderam alguns dos seus horários ou turnos).

O questionário também inquiriu sobre práticas de exploração do trabalho. Práticas exploratórias envolvendo migrantes temporários já eram frequentes antes da pandemia. A crise, entretanto, intensificou tais ações. Segundo o relatório, após março de 2020, 21% relataram redução no valor pago pela hora trabalhada, 11% trabalharam recebendo menos do que o salário mínimo, 13% foram obrigados a realizar tarefas as quais não estavam confortáveis em realizar, 15% de todos os respondentes disseram não receber salário e estar trabalhando em troca de casa e comida. Ainda, perguntas sobre condições de risco no trabalho demonstraram que 24% não mantinham distanciamento social enquanto trabalhavam e 37% relataram que a não distribuição de equipamentos de segurança no trabalho aumentava o risco de contrair Covid-19.

A maior parte dos entrevistados (74%) afirmaram precisar trabalhar na Austrália para atender necessidades como moradia e comida. Muitos dos entrevistados relataram inabilidade em atender suas necessidades básicas em meio a redução das oportunidades de trabalho e sem ajuda do governo. Quase metade (48%) não podiam pagar o aluguel, 42% temiam perder sua moradia por falta de pagamento, 28% foram incapazes de pagar por comida e 21% por transporte, 15% não podiam pagar para ir ao médico e 10% não conseguia pagar por medicamentos.

Sobre a busca por suporte no momento de crise, 33% dos respondentes procuraram suporte emergencial para atender suas necessidades básicas. Apenas 1 em cada 10 estudantes de instituições privadas (**College**) receberam suporte da faculdade. Os respondentes também disseram ter recebido ajuda de organizações como Cruz Vermelha e dos governos estaduais. Muitos contaram com a ajuda de amigos e família que também viviam na Austrália e outros acessaram os bancos de comida para suprir suas necessidades básicas.

Tabela 3. Proporção de respondentes que buscaram ajuda de diferentes organizações (respondente poderia selecionar mais de uma)

Fonte de Ajuda	Proporção de todos os respondentes (n=4,928)	Número de Respondentes
Instituição educacional	20%	983
Amigos/família na Austrália	13%	626
Bancos de comida	5%	227
Governo Estadual	4%	188
Igreja, grupos de caridade Australianos	3%	164
Minha comunidade étnica/religiosa	2%	119
Cruz Vermelha	2%	114
Conselhos locais	1%	34
Não sei	1%	37
Outros	3%	133

Fonte: Adaptado de BERG et al, 2020.

Muitos dos migrantes temporários possuem vínculos no país de acolhimento, mas essa rede de apoio é formada, em sua maioria, por outros migrantes temporários, isto quer dizer que, em contextos de crise, são pessoas na mesma situação de vulnerabilidade. As instituições de ensino identificaram tal situação e se mobilizaram através de uma carta aberta ao primeiro-ministro assinada por 43 especialistas em políticas públicas das maiores instituições de ensino do país, em que demandaram a extensão do pacote de auxílios emergenciais para os migrantes temporários.

O posicionamento do governo federal australiano, pressionou estados e territórios governamentais a agirem em defesa

dos migrantes. Dentre vários programas desenvolvidos a nível estadual estavam auxílio moradia, alimentação e auxílio emergencial. Foram investidos AU\$99 milhões em iniciativas relacionadas ao Covid-19, não vinculadas ao governo federal, para auxiliar estudantes internacionais que estavam nesses estados (International Education Association of Australia, n.d.). Embora esses recursos representassem menos de 0.4 % dos AU\$26 bilhões em receita gerada em mensalidades, bens e serviços comprados por estudantes internacionais em 2019. (ABS, 2019 *apud* FREEMAN, *et al.*, 2022).

As pressões ao governo federal cresceram com as publicações de pesquisas, notícias veiculadas na mídia e as decisões de outros países em apoiar os migrantes temporários. A extensão do auxílio emergencial para imigrantes temporários, incluindo os estudantes internacionais, entra na agenda de decisões do governo federal e é oferecida na segunda onda da crise do Covid-19 em 2021. O **Covid-19 Disaster Payment** e o **Pandemic Leave Disaster Payment** foram dois auxílios do governo federal repassados para todos os estados afetados com restrições de movimentos e lockdowns e os diretamente afetados pela quarentena (EVANS e PETRIE, 2020; FREEMAN, *et al.*, 2022).

Considerações Finais

A pandemia chamou a atenção para um conjunto de debates sobre direitos sociais e humanos ao redor do mundo. No caso da Austrália, a vulnerabilidade dos migrantes temporários, já existente, veio à tona e foi intensificada no contexto de crise. Analisar o panorama anterior à pandemia nos auxilia a compreender o porquê dessa fragilidade. No caso dos estudantes internacionais, o fato do governo federal negar a extensão do auxílio emergencial para os migrantes temporários no primeiro pacote de benefícios nacionais, escancarou a condição de não-cidadania dos migrantes.

Os dados do Survey demonstraram que muitos migrantes temporários permaneceram no país, pois haviam feito um investimento pessoal na imigração e não poderiam abandonar tal

investimento. Isto inclui custos e diversos vínculos, tais como estudos e relações pessoais. O retorno para o país de origem também foi impossibilitado pela ausência de voos, pelos preços exorbitantes das passagens aéreas e pelo fechamento de aeroportos e fronteiras. Fica claro o impacto do Covid-19 na vida dos respondentes, uma vez que a grande maioria perdeu o trabalho. A condição de migrantes e trabalhadores temporários, os quais não têm direito a acessar programas sociais do governo e nem auxílios como seguro desemprego, explicita a diferença entre cidadãos e não-cidadãos. Enfim, as pressões exercidas pelas universidades, pelas mídias e os exemplos dos outros países, levaram o governo federal a repensar a decisão e incluir os migrantes temporários como beneficiários dos auxílios emergenciais na segunda onda da pandemia em 2021.

Referências

ABC NEWS. **As coronavirus spreads, 'it's time to go home' Scott Morrison tells visitors and international students.** Disponível em: <https://www.abc.net.au/news/2020-04-03/coronavirus-pm-tells-international-students-time-to-go-to-home/12119568>. Acesso em: 25 jul. 2022.

AGIER, M. Distúrbios identitários em tempos de globalização. **Mana** 7 (2). Out 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132001000200001>. Acesso em: 25 jan. 2023.

ALMEIDA, G.M.R de; BAENINGER, R. **Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais.** Coleção Por dentro do Estado de São Paulo, v. 9. Campinas, SP: NEPO-UNICAMP, 2013, v. 9, p. 9-22.

AUSTRALIAN BUREAU OF STATISTICS (ABS). **COVID-19 Mortality by wave | Australian Bureau of Statistics.** 2022. Disponível em: COVID-19 | Australian Bureau of Statistics (abs.gov.au) Acesso em: 20 nov. 2022.

AUSTRALIAN TRADE AND INVESTMENT COMMISSION (Austrade). **Student enrolments — growth and actual.** 2022.

Disponível em: Education market profile – Brazil – For Australian education institutions – Austrade Acesso em: 20 nov. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Capitalismo Parasitário: E outros temas contemporâneos**. Tradução de Eliana Aguiar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BERG, L.; Farbenblum, B. **As if we weren't humans. The abandonment of temporary migrants in Australia during COVID-19**. 17 Sep. 2020. Disponível em: 10.2139/ssrn.3709527 Acesso em: 20 jul. 2022.

CAGGIANO, Sergio. "Conexões e entrecruzamentos: configurações culturais e direitos em um circuito migratório entre La Paz e Buenos Aires". **Mana**. Estudos de Antropologia Social 18 (1): 63-90, abril de 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132012000100003> Acesso em: 08 dez. 2022.

CANZLER, W., & KAUFMANN, V. **Tracing mobilities: Towards a cosmopolitan**. *Perspective*. 2008. Routledge.

CASTLES, S.; DE HAAS, H.; MILLER, M. J. **The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World**. 5th ed. New York: Palgrave Macmillan, 2014.

DEPARTMENT OF HEALTH AND AGED CARE. Coronavirus (COVID-19) case numbers and statistics. Disponível em: Coronavirus (COVID-19) case numbers and statistics | Australian Government Department of Health and Aged Care. Acesso em: 20 jul. 2022.

DEPARTMENT OF HOME AFFAIRS. **Student Visa**. 2023. Disponível em: Subclass 500 Student visa (homeaffairs.gov.au). Acesso em: 08 dez. 2022.

DEPARTMENT OF HOME AFFAIRS. **Temporary Migration: Country Profile**. 2021-2022. Disponível em: Temporary migration (homeaffairs.gov.au). Acesso em: 20 nov. 2022.

DIAS, G. MARTINS JÚNIOR, A. The second Brazilian migration wave: The impact of Brazil's economic and social changes on current migration to the UK. **Século XXI, Revista de Ciências Sociais**, v. 8, n. 1, p.112-143, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/seculoxxi/article/download/35669/pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

DILLMAN, DONA; BOWKER, DENNIS. **The Web Questionnaire Challenge to Survey Methodologists**. In: BATINIC, BERNARD; REIPS, ULF-DIETRICH; BOSNJAK, MICHAEL; WERNER, ANDREAS (editors) *Online Social Sciences*, 2000.

EVANS, K.; PETRIE, N. **COVID-19 and the Australian Human Rights Acts**. First Published July 23, 2020, Research Article. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1037969X20942861> Acesso em: 13 jul. 2022.

FARBENBLUM, B. & BERG, L. **We might not be citizens but we are still people": Australia's disregard for the human rights of international students during COVID-19**, *Australian Journal of Human Rights*, 26:3, 486-506, Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1080/1323238X.2021.1901645>. 2020. Acesso em: 20 jul. 2022.

FREEMAN, B; et al. **A review of Australia's response to international student needs during the COVID-19 pandemic em 2020**. NTEU National Office. 2022. Disponível em: A review of Australia's response to international student needs during the COVID-19 pandemic in 2020 (AUR 64 01) – National Tertiary Education Union (nteu.org.au) Acesso em: 25 jul. 2022.

FREIRE-MEDEIROS, B. e LAGES, M.P. **A virada das mobilidades: fluxos, fixos e fricções**, *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 123 | 2020, posto online no dia 15 de dezembro de 2022. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/11193>. Acesso em: 3 jul. 2022.

INEWS. **Australian Flight prices have risen by almost 110% and are unlikely to come down soon.** Disponível em: Australia flight prices have risen by almost 110% and are unlikely to come down soon (inews.co.uk). 2023. Acesso em: 07 mai. 2023.

MASSEY, D. **Pelo espaço.** Uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro, Bertrand. Brasil, 2013.

MINISTÉRIODASRELAÇÕES EXTERIORES (MRE). **Comunidade Brasileira no Exterior: Estimativa de 2020.** Secretaria de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania. Departamento Consular. Junho de 2021. Disponível em: Comunidade Brasileira 2020.pdf (www.gov.br). Acesso 20 nov. 2022.

MORRISON, S. **Economic stimulus package** [Press release]. Department of the Prime Minister and Cabinet. Disponível em: ParlInfo - Economic stimulus package (aph.gov.au). (2020). Acesso: 25 jul. 2022.

O'SULLIVAN, D.; RAHMATULLAH, M.; PAWAR, M. **The Impact and Implications of COVID-19: An Australian Perspective.** First Published July 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2516602620937922>. Acesso em: 10 jul. 2022.

QI, Jing, and Cheng, Ma. **Australia 's crisis responses during COVID-19: The case of international students.** *Journal of International Students* 11.S2 (2021): 94-111. Disponível em: <https://doi.org/10.32674/jis.v11iS2.3578> Acesso em: 10 jul. 2022.

SCHILLER, N. G & SALAZAR, N. B. (2012): Regimes of Mobility Across theGlobe, **Journal of Ethnic and Migration Studies.** 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/1369183X.2013.723253> Acesso em: 10 jun. 2022.

TRINDADE, N.; BUSS, P.; PAES-SOUZA, R.. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cadernos de Saúde Pública.** 36 nº.7. Rio de Janeiro, Julho 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00177020> Acesso em: 05 mai. 2023.

URRY, John. **Mobile Cultures**. Lancaster: Department of Sociology of Lancaster University, 2003.

WALSH, J. **From nations of immigrants to states of transience: Temporary migration in Canada Australia**. *International Sociology* 2014, v. 29(6) 584–606 sagepub.co.uk/journals. Disponível em: *From nations of immigrants to states of transience: Temporary migration in Canada and Australia* (sagepub.com). Acesso em: 20 jul. 2022.